



USO DA XILAZINA OU DEXMEDETOMIDINA PARA ANALGESIA POR VIA EPIDURAL EM CAPRINOS

Diego Angeli Sepulveda¹; Antonio Guilherme Roncada Pupulin¹; Fernando Silvério Ferreira da Cruz²

RESUMO: A analgesia por via epidural vem sendo amplamente utilizada na Medicina Veterinária atual, onde uma opção viável são os fármacos da classe dos agonistas alfa-2-adrenérgicos, como xilazina, detomidina e romifidina. Os fármacos desta classe interagem no sistema adrenérgico na medula espinhal inibindo as transmissões centrais e como consequência não aparecem às informações nociceptivas, devido a vasoconstrição causada por esses fármacos (Jones, 2001). A xilazina é o agonista alfa-2 mais empregado nas técnicas epidurais de analgesia (Almeida et al, 2004), possuindo uma potência 10-20 vezes maior em ruminantes do que em outras espécies (Kästner, 2006) produzindo, assim como a clonidina, prolongada analgesia quando administrada no espaço subaracnóideo (DeRossi et al., 2003). Recentemente foi desenvolvida a dexmedetomidina, formada pelo enantiômero dextrógiro da detomidina, sendo considerada como protótipo dos agonistas alfa-2-adrenérgicos superseletivos (Bagatini et al., 2002), exercendo um papel importante na modulação da dor, inibindo a condução nervosa através das fibras A σ e C (Butterworth et al., 1993). A dexmedetomidina utilizada por via epidural em procedimentos obstétricos, diagnósticos e intervenções cirúrgicas na região perineal de pequenos ruminantes, promove uma redução de doses utilizadas, além de menores efeitos colaterais e maior intensidade de ação, visando uma satisfatória analgesia. O projeto foi enviado para avaliação do COBAC, onde após serão utilizados 8 caprinos de ambos os sexos, com peso médio de 30kg. Após a contenção do animal, será realizada administração epidural de solução salina 0,9% (GC) no volume de 1mL/7kg, xilazina (GX) 0,05mg/kg ou dexmedetomidina (GD) 0,002mg/kg pela mesma via, utilizando-se de uma agulha 20G 3,5 cm. Caso necessário os fármacos serão diluídos em solução salina 0,9% perfazendo volume final de 1mL/7kg. Após será avaliado o período de latência, analgesia, sedação, ataxia e o período de ação. A analgesia será avaliada como: 1 (resposta normal ao estímulo), 2 (moderada analgesia), 3 (analgesia) e 4 (completa analgesia). A sedação será avaliada usando a escala: 1 (sem efeito sedativo); 2 (sedação leve, redução de percepção, sem outros sinais); 3 (sedação moderada, leve abaixamento de cabeça e leve sonolência) e 4 (sedação profunda, severa sonolência com perda de apoio). A ataxia será avaliada pelo efeito motor onde, 1 - sem ataxia; 2 - leve ataxia (dificuldade em se manter em estação); 3 - ataxia (animal em decúbito, mas com movimentos dos membros) e 4 - ataxia severa (animal em decúbito sem movimentação de membros) (Kinjavdekar et al., 2000; DeRossi et al., 2005). Avaliar-se-á a frequência cardíaca, frequência respiratória, pressão arterial sistólica com Doppler vascular, saturação de oxigênio na hemoglobina, temperatura retal, motilidade ruminal através de murmúrios vesicais, onde 0 caracteriza ausência de movimentos, 1 moderadamente diminuído, 2 levemente diminuído e 3 normal, sendo avaliados também por 180 minutos. Espera-se que a dexmedetomidina promova um maior período analgésico além de uma boa extensão cranial do bloqueio sensitivo, não promovendo alterações significativas nos parâmetros cardiorrespiratórios.

PALAVRAS-CHAVE: Analgesia; Caprinos; Dexmedetomidina; Xilazina

¹ Discentes do Curso de Medicina Veterinária. Departamento de Anestesiologia Veterinária do Centro Universitário de Maringá, Maringá – Paraná. PROBIC- Cesumar. diegoangelisepulveda@hotmail.com; agpupulin@gmail.com

² Docente do Curso de Medicina Veterinária. Departamento de Anestesiologia Veterinária do Centro Universitário de Maringá, Maringá – Paraná. fernando.cruz@cesumar.br